

AS DIFICULDADES REFERENTES AO CUIDADO E OS RECURSOS ADAPTATIVOS UTILIZADOS PELOS CUIDADORES DOS PACIENTES COM DOENÇA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vaneska Taina Pinto Barbosa¹; Erika Marcilla Sousa de Couto²; Paolla Sabrina Rodrigues³; Sávio Felipe Dias Santos⁴

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Doutoranda em Ciências, Universidade de São Paulo (USP);

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA

vaneska.p100@gmail.com

Introdução: Com as mudanças advindas das políticas de saúde mental baseadas na reforma psiquiátrica ocorrida durante a década de 70, o usuário com distúrbio mental adentra à sociedade com o intuito de relacionar-se como forma de reabilitação e apoio ao seu tratamento, nesse aspecto, inclui-se a família como principal alicerce nesse bem-estar, visto que o vínculo entre o profissional de saúde e o usuário são interligados pelo elo que a mesma apresenta diante desse par (usuário com distúrbio mental e profissional da saúde)¹. Nesse contexto, existe a mudança do ambiente de trabalho do profissional de saúde e do ambiente a qual o usuário será tratado, posto que a reforma prioriza a desinstitucionalização desse indivíduo e a busca de novas bases que englobem, de forma ampla, a assistência que a pessoa com distúrbio mental necessita para alcançar a sua qualidade de vida baseada nos seus aspectos biopsicossociais e espirituais². A interação e assiduidade no tratamento em saúde mental baseia-se na ideia de vínculo entre o cliente e o profissional (enfermeiro) que presta serviço a ele e essa ligação ocorre de forma progressiva e dinâmica, sendo que este profissional de enfermagem precisa ter a percepção de cuidar da qualidade de vida do usuário de forma holística, ou seja, o enfermeiro precisa ser habilitado em observar amplamente a situação e auxiliar todos os indivíduos presentes naquele cenário, de modo geral, trabalhar a saúde mental é olhar para a pessoa com distúrbio mental e quem a cerca, nesse sentindo, inclui-se os seus familiares³. O profissional de enfermagem deve trabalhar a saúde mental dos familiares do indivíduo que apresenta alguma deficiência mental, seja no cuidado propriamente dito, ou na educação em saúde, orientando esse meio familiar sobre condutas a serem prestadas em momentos de agudização da doença e procedimentos para o próprio autocuidado diante da situação a qual a família se encontra³. Sendo assim, os profissionais de enfermagem que atende no âmbito da saúde mental, seja na atenção primária, urgência e emergência ou hospitais, devem ser criteriosos nesse cuidar do usuário com distúrbios mentais e familiares, pautando seu atendimento de forma que englobem o protagonismo de ambos (família e usuário), a fim de buscar a autonomia e a visibilidade de cada um como precursor de uma qualidade de vida eficiente e melhorada⁴. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem durante aulas práticas da disciplina de Saúde Mental I, dentro do grupo familiar, realizado no CAPS II. **Descrição da Experiência:** Os acadêmicos da Universidade do Estado do Pará realizaram uma visita prévia no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, localizado no município de Santarém, em um dia o qual foram marcadas consultas de enfermagem aos usuários e foi observado um déficit nos prontuários, pois as reuniões para a educação em saúde envolvendo os cuidadores ou familiares dos pacientes eram quase nulas. Logo, a turma se subdividiu em dois grupos para a realização de um momento onde somente os responsáveis pelos usuários foram convidados a participar de um encontro para trocas de experiências, interação e devidos esclarecimento sobre a doença. Então, a data escolhida foi o dia 17 de novembro de

2016, o público alvo foi convidado e no dia programado foram aplicados dois questionários: o primeiro com perguntas subjetivas a respeito dos recursos que as famílias desenvolveram para evitar ou amenizar as crises, e o segundo contendo perguntas sobre quais as maiores dificuldades encontradas no cuidado com o familiar adoecido. Em seguida, houve duas temáticas escolhidas, sobre a diversidade de sentimentos gerados na família com relação à situação de cuidador de doente mental e outra com algumas técnicas de como melhorar o relacionamento interpessoal entre a família e o paciente que possui transtornos mentais. Foram realizadas palestras pelos acadêmicos do curso de enfermagem, onde os cuidadores foram informados que a qualquer momento poderiam interromper e contribuir com suas experiências que foram construídas fora daquele local. Através de questionários e relatos verbais que foram ditos no decorrer da conversa, observou-se que todos os cuidadores eram cientes que o paciente possuía algum problema mental, porém, desconheciam a etiologia e a sintomatologia da doença, que é de extrema importância para o cuidado. Identificou-se também que os cuidadores utilizavam diversos recursos para cuidar do paciente portador de transtorno mental, tais como: levar o paciente ao médico e posteriormente ao CAPS, realização de atividades físicas, afetividade, carinho, incentivar a reagir diante das dificuldades, e sempre apoiar nos momentos mais difíceis. Além disso, os cuidadores relataram que para evitar crises nesses indivíduos é necessário sempre seguir o tratamento corretamente, dialogar e jamais contrariar, pois é de extrema importância haver essa compreensão para uma boa recuperação. Foi relatada também uma sobrecarga considerável sobre os cuidadores, pois as atividades domésticas eram quase exclusivas deles, o que é um equívoco, o doente mental precisa sentir-se útil e realizar algumas tarefas, auxiliando o tratamento, desde que respeite as limitações do mesmo. No final da conversa, um vídeo motivacional foi exposto e alguns brindes sorteados entre os participantes. **Resultados:** Os familiares no decorrer da conversa grupal foram entendendo que não eram os únicos a vivenciar certos tipos de situações, pois a cada relato, outros familiares também passaram por algo parecido e assim algumas dúvidas foram cessadas e outros recursos adaptativos reconhecidos. A turma de futuros enfermeiros respondeu a cada pergunta, orientou em relação a algumas condutas que poderiam ser melhoradas, obtiveram êxito, pois conseguiram realizar a troca de conhecimentos. A educação em saúde tornou-se um momento de grande aprendizado para todos os envolvidos de uma forma dinâmica. **Conclusão ou Considerações Finais:** conclui-se que independente da situação a qual o homem esteja vivenciando, ele sempre precisa do apoio de outros para conseguir superar suas dificuldades e também compartilhar suas conquistas. A experiência dos acadêmicos de Enfermagem com os familiares dos portadores de transtornos mentais foi muito gratificante, pois diversas situações e histórias vivenciadas foram expostas e todos se sentiram a vontade para relatar seus sentimentos, dúvidas e questionamentos, tornando uma conversa agradável e dinâmica. Possibilitou uma visão diferente, pois além do questionário aplicado, as conversas informais relataram situações ocorridas desde o início do tratamento até atualmente mostrando o quanto é complexo o assunto e, principalmente, a importância do apoio familiar no êxito do tratamento.

Descritores: Enfermagem, Educação em saúde, Saúde mental.

Referências:

1. Avelino ACA, Cunha ARR, Silva PMC, De Azevedo EB, Silva JB, Ferreira Filha MO. O cuidado ao idoso portador de transtorno mental sob a ótica da família. Revista de Enfermagem Referência. 2013 mar.; 3(9): 75-83

2. Vicente JB, Mariano PP, Buriola AA, Paiano M, Waidman MAP, Marcon SS. Aceitação da pessoa com transtorno mental na perspectiva dos familiares. Rev Gaúcha Enferm. 2013; 34(2): 54-61.
3. Bessa JB, Waidman MAP. Família da pessoa com transtorno mental e suas necessidades na assistência psiquiátrica. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2013 jan. - mar.; 22(1): 61-70.
4. Da Silva AA, Terra MG, De Freitas FF, Ely GZ, Mostardeiro SCTS. Cuidado de si sob a percepção dos profissionais de enfermagem em saúde mental. Rev Rene. 2013; 14(6):1092-1102.
5. Sampaio F, Sequeira C, Lluch-Canut T. A intervenção psicoterapêutica em enfermagem de saúde mental: conceitos e desafios. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 2014 abri; Ed. Esp. 1; 103-108.